



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

## A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA ESTIMULAÇÃO DA MEMÓRIA EM IDOSOS

PAULA, Mery Helen Feleizari de, (FECILCAM) [meeryhelen@hotmail.com](mailto:meeryhelen@hotmail.com)

SCHERER, Cleudet de Assis, (OR), (FECILCAM) [cleudet@yahoo.com](mailto:cleudet@yahoo.com)

**RESUMO:** o objetivo deste texto é discutir a prática pedagógica a partir dos resultados do projeto de Estágio Curricular Supervisionado II, proposto pela Universidade Estadual do Paraná - campus Campo Mourão, desenvolvido em uma instituição não-escolar do município de Uiratã PR, com vinte idosos moradores em um lar de velinhos. O referido projeto teve como tema “A importância da música na estimulação da memória em idosos”, o qual objetivou estimular a memória, a linguagem e a expressão corporal destes idosos por meio da música. Durante as observações optamos por desenvolver este tema, uma vez que a música está presente no cotidiano dos sujeitos desde o seu nascimento, sendo que a mesma também é uma forma de linguagem e representa a cultura historicamente construída. Para o desenvolvimento desta prática tivemos como base teórico-metodológica a teoria Histórico-Cultural proposta por Vigotsky e seus colaboradores, a qual prioriza as relações sociais, como sendo primordiais para o desenvolvimento do ser humano. Desta forma, com base nestas considerações realizamos com os moradores do lar dos velinhos, atividades que estimulasse a memória por meio dos seguintes conteúdos: rodas de conversa, contação de história, atividades musicais, construção de instrumentos e exercícios de expressão corporal, as quais contribuíram para uma melhor qualidade de vida dos sujeitos inseridos na instituição campo do estágio.

**Palavras-chave:** Musicalização. Educação Não-Formal. Lar de velinhos.

### 1 INTRODUÇÃO

O estágio é um componente curricular do Curso de Pedagogia, que insere o acadêmico nas instituições escolares, a fim de conhecer na prática como se dá o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, possibilita ao acadêmico conhecer parte da realidade das escolas e observar, participar, problematizar e questionar a



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

prática vivenciada, utilizando como base a aprendizagem das várias disciplinas do curso.

Neste artigo, apresentamos a proposta e resultados do projeto de Estágio Supervisionado II desenvolvido como requisito da prática de estágio, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná –campus Campo Mourão - FECILCAM, em uma instituição não-escolar do município de Ubitatã, com vinte idosos moradores em lar de velinhos. O projeto “A importância da música na estimulação da memória dos idosos”, teve como objetivo promover a estimulação da memória, da linguagem e da expressão corporal por meio da música.

Ao falarmos de Educação Não-Formal é necessário primeiramente fazer um resgate histórico de sua trajetória enquanto campo de conhecimento. Conforme Gohn (2008), a educação neste último século ainda é considerada como uma grande aliada contra as dificuldades decorrentes da globalização e o avanço tecnológico, que se torna cada vez maior. Desta forma, a autora ressalta um novo campo da educação que se define como a Educação Não-Formal, este modelo educacional aborda a educação como um processo que ocorre fora das escolas, por meio de processos organizativos da sociedade civil, envolvidos pelas ações coletivas do denominado terceiro setor da sociedade, ou seja, esta modalidade educacional engloba os movimentos sociais, organizações não-governamentais e outras entidades sem fins lucrativos.

Nessa perspectiva, a educação é conceituada atualmente como um processo que pode ocorrer no interior das escolas formais, mas que também transpõe os muros da escola, abrangendo a família, o trabalho e os espaços de lazer.

Durante as observações no “Lar dos Velinhos” do município de Ubitatã, percebemos que os idosos que moram nesta instituição não faziam muitas atividades que pudessem estimular sua memória, apesar de ter uma professora voluntária que vai até local todas as semanas para trabalhar a alfabetização com alguns dos moradores. No entanto, foi possível constatar que de fato é necessário que haja atividades cotidianas que estimulem a memória e também o diálogo entre os



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

moradores do lar, uma vez que a maioria deles ficam com o tempo ocioso, pensando somente em suas doenças e tristezas.

Se analisarmos, o Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2003, que estabelece critérios de qualidade de vida e atendimento a pessoas idosas, fica claro que os mesmos tem entre os seus direitos elencados, a preservação da saúde física e mental, uma vez que esse documento propõe:

Art. 1º [...] o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Com base nestas considerações, ressaltamos a importância do trabalho educativo com os idosos, uma vez que os mesmos têm direito a uma educação não-escolar que contribua para preservar o seu intelecto bem como o seu estado emocional e social, visto que a maioria é privada do convívio com seus familiares.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Círculos de conversa: relatos de vida**

De acordo com estes fundamentos, no primeiro dia de prática procuramos fazer um trabalho de integração entre os idosos, ao propor um círculo de conversa, com o objetivo de que todos se reunissem, para que a partir dessa ação, pudéssemos nos conhecer melhor. Uma das grandes dificuldades para o desenvolvimento desta prática foi fazer com que as pessoas ali presentes, trocassem opiniões e conversas,



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

sendo que a alguns deles se isolam no seu mundo particular, não aceitando o diálogo e a socialização uns com os outros.

Com esta atividade pudemos conhecer melhor a história de vida da maioria dos idosos, no entanto tivemos um pouco de resistência por parte dos moradores mais tímidos, sendo que os mesmos tiveram dificuldades em se expressar, apesar de todos os moradores do “Lar” já estarem no local a bastante tempo. Contudo, durante o nosso diálogo pudemos conhecer melhor a origem de cada um dos idosos e também perceber que a maioria era de origem nordestina e que migraram para São Paulo e depois para o Paraná em busca de trabalho. A partir destas informações tivemos condição de explorar a cultura e o modo de vida destas pessoas.

A cultura é concebida como modos, formas e processos de atuação dos homens na história, onde ela constrói. Está constantemente se modificando, mas ao mesmo tempo, é continuamente influenciada por valores que se sedimentam em tradições e são transmitidas de uma geração para outra (GOHN, 2008, P.98).

Conforme afirma Gohn (2008) nesta citação, a cultura é transmitida de geração para geração e também dos pais para os filhos, e é importante a sua preservação para os sujeitos por meio dela possam manter a sua identidade. Durante nossa roda de conversa tivemos um encontro emocionante, uma vez que houve em determinados momentos de nosso diálogo situações de tristeza e alegrias, sendo que os idosos ao relembrem importantes passagens de suas vidas se emocionaram e nos emocionaram.

Por outro lado com essa roda de conversas pudemos tomar conhecimentos de que poucos dos idosos que ali moravam tinham filhos, já que a maioria deles não constituíram família ou as abandonaram, e hoje vivem sozinhos, ou apenas em companhia das amizades que ali fizeram. Por isso a importância de se manter um diálogo e amizade entre eles. Segundo Gohn (2008, p.103), “[...] um dos pressupostos da educação não formal é a de que a aprendizagem se dá por meio da prática social”,



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

prática essa que vivenciamos ao ouvirmos os relatos de experiências, pois o interesse pela história de vida dos amigos cria laços de solidariedade e amizade no grupo.

## 2.2 Contação de histórias

Com base nos conhecimentos que obtivemos com a roda de conversa, propomos em um segundo momento, a contação da história “A ostra e a pérola”, com o objetivo de trabalhar a importância da amizade e principalmente estimular a memória destas pessoas, uma vez que estas não têm o hábito da leitura e não são alfabetizados.

Ouvir histórias não é uma questão que se restrinja a ser alfabetizado ou não... Afinal, adultos também adoram ouvir uma boa história, passar noites contando causos, horas contando histórias pelo telefone (verdadeiras, fictícias, vontades do que aconteça...), por que querer partilhar com os outros algum momento que não tenham vivido juntos... Quantas vezes, no meio dum papo cálido e próximo, ou agitado e risonho, alguém diz: “ei, eu já te contei essa história? Não??? Nossa... Pois é...” (ABRAMOVICH, 1995, p.22).

De acordo com esta autora é importante para o desenvolvimento mental ouvir histórias, desta forma a escuta das histórias é o início de uma aprendizagem, para que o sujeito seja no futuro um bom leitor. Neste caso, como estamos nos referindo há pessoas idosas a dificuldade se torna ainda maior com relação à formação de uma pessoa leitora, contudo, podemos criar nestas pessoas o hábito de ouvir e contar histórias e assim estimular sua memória e trazer de volta suas emoções, lembranças e sentimentos.



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente o que as narrativas provocam em que as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

### **2.3 A música como estimulação para memória dos idosos**

A música traz práticas sociais e tradições culturais musicais, historicamente produzidas no seu contexto histórico, visto que as canções tradicionais de um povo tratam de quase todos os tipos de atividades humanas. Muitas dessas canções expressam crenças religiosas ou políticas, ou descrevem a sua história, que são passadas de geração em geração por meio da oralidade (SCHERER, 2010).

Nessa perspectiva, em outro momento trabalhamos com a música: “Amigo” de Milton Gonçalves, a fim de que todos ouvissem e pudessem perceber e resgatar a importância da amizade sendo que a mesma é um valor moral. Neste momento, alguns idosos ficaram até emocionados com a letra e melodia da música, por falar profundamente dos valores e da importância de um amigo. Com essa atividade resgatamos algumas de suas boas lembranças do passado, ao relatar sobre amigos que tiveram quando mais jovens e que perderam o contato, e outros mais recentes que fizeram dentro do lar.

Trabalhamos também, com músicas tradicionais do contexto cultural dos moradores do Lar, em especial a música “Asa Branca” de Luís Gonzaga, a qual fala sobre a terra, da falta de água, da perda do gado e da plantação. A partir dela estabelecemos alguns conceitos como à exploração da natureza e a luta pela sua preservação, uma vez que os fatos que são relatados pela música decorrem também da falta de consciência do homem em relação aquilo que pertence a ele mesmo, como a terra, a água e a natureza como um todo. Com esta prática também tivemos como prioridade promover o aprendizado com relação a importância da preservação do



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

ambiente. De acordo com Vigotsky (1998), a influência do aprendizado nunca é específica e deve ser vista como um processo que não pode ser reduzido ou limitado simplesmente a formação de habilidades e sim deve ser incorporado a uma ordem intelectual que possibilita a transferência de informações gerais ao executar outras tarefas. Desta forma durante o processo de aprendizado de uma determinada atividade é possível levar o indivíduo a pensar em outros conceitos.

Nesta mesma atividade, estabelecemos um diálogo, sobre os fatores relatados na música, porém o foco principal foi estimular que todos falassem e expusessem suas opiniões. Conforme Jeandot (1997), a música é também uma linguagem e segue o mesmo processo de desenvolvimento que a linguagem falada, portando devemos explorar a linguagem musical e dialogar com ela. Como podemos perceber na sociedade cada grupo social tem uma determinada expressão musical, por isso o educador deve conhecer o universo musical ao qual o indivíduo está inserido e estimulá-lo a descobrir novas formas de expressão por seu intermédio.

Ao educador caberá enriquecer seu repertório musical com discos e materiais para serem explorados, observar o trabalho de cada criança e planejar atividades que envolvam música de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores etc. seu trabalho deverá ser criativo, despertando a motivação da criança imaginando novas possibilidades de aprendizado. [...] uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical (JEANDOT, 1997, p.p. 20-21).

Em outro momento trabalhamos com alguns instrumentos musicais. Fizemos a apresentação do chocalho, pau de chuva, pandeiro e outros, os quais os educandos se identificaram por fazer parte do contexto cultural do qual vieram, ou seja, das músicas nordestinas. Logo após trabalhamos com a construção de alguns chocalhos feitos com garrafa pet e diversos tipos de sementes, nesta atividade, observamos uma grande dificuldade motora dos idosos ao recortarem e colocarem os diferentes grãos



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

para ocorrer à sonorização. Ao concluir os trabalhos, fizemos a apresentação dos instrumentos, diferenciando os tipos de sons produzidos pelos diferentes materiais sonoros, enfatizando a escuta sensível dos idosos; como explica Jeandot (1997), essa escuta envolve interesse, motivação e atenção. Este foi uma ocasião de muita descontração e interação entre os moradores do Lar uma vez que puderam se expressar por meio dos sons musicais e expor os seus conhecimentos sobre música. De acordo com Jeandot (1997, p.21), “a escuta envolve também a ação de entender e compreender, ou seja, de tomar consciência daquilo que se captou através dos ouvidos”.

Conforme Jeandot (1997), ao criarmos um ambiente musical, pode-se perceber que as pessoas criam os sons e improvisam livremente, porém, a autora ressalta que nas crianças isto ocorre com mais espontaneidade. Contudo, a utilização de instrumentos construídos pelas próprias pessoas as possibilita despertar a vontade de explorar os instrumentos musicalmente. Nesse contexto, procuramos estimular a memória por meio da música, ao propor aos idosos que falassem sobre as suas preferências musicais e após pedimos para que cantassem alguma música da qual se lembrassem.

Essa atividade foi de grande contribuição para a nossa prática, uma vez que eles falaram sobre suas músicas e ritmos preferidos, resgatando as suas lembranças do passado, visto que, muitos já permanecem no Lar há anos.

Por fim, propomos aos moradores, que fizéssemos alguns exercícios de estimulação corporal utilizando músicas, como por exemplo: a caminhada no ritmo da música, entre outros exercícios. Os idosos do lar fazem exercícios somente quando a fisioterapeuta vai até lá voluntariamente para trabalhar com alguns deles, entretanto, percebemos a necessidade de se fazer este tipo de exercício com regularidade, pelo fato de que se movimentam muito pouco, e desse modo vão perdendo cada vez mais a agilidade do corpo. De acordo com Júnior (1996, p.17), “a flexibilidade aumenta na infância até o princípio da adolescência e diminui ao longo da vida”. Conforme aponta este autor, a falta de flexibilidade do corpo decorre da ausência ou redução das atividades físicas, consequência do aumento da idade ou por outros fatores.





# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

Em sequência trabalhamos com jogos de memória, esta atividade não teve a participação de todos, alguns se recusaram a participar, alegando não enxergar bem, não saber, entre outros problemas. A participação dos outros que jogaram foi de grande contribuição, observamos, que apesar de já estarem muito esquecidos e terem dificuldade em memorizar as peças, com o nosso auxílio todos conseguiram realizar a atividade.

De acordo com Luria (1991, p.39).

Entendemos por memória o registro, a conservação e a reprodução dos vestígios da experiência anterior, registro esse que dá ao homem a possibilidade de acumular informação e operar com vestígios da experiência anterior após o desaparecimento dos fenômenos que provocam tais vestígios.

O autor ressalta que, os fenômenos da memória estão diretamente relacionados, com o campo das emoções, das percepções, do reforço dos processos motores e da experiência intelectual. Desta forma, é possível dizer que todos os reforços do conhecimento e habilidade pertencem ao campo da memória, contudo, ela só continuará ativa se for estimulada, e se faz de grande importância em nossa vida cotidiana, visto que, sem a memória não existe aprendizado, nem desenvolvimento, enfim, nem compreensão de nossa identidade.

Com esta prática finalizamos o nosso estágio, o qual foi de grande valia para nós como futuras pedagogas, uma vez que, também atuaremos em espaços não-escolares, como associações de moradores, ONGs, sindicatos e outros espaços não escolares. Outro ponto importante foi à participação dos idosos e a interação entre eles, que proporcionamos no decorrer das atividades, fazendo com que estes interagissem e se comunicassem entre – si, de forma que estes sujeitos puderam conhecer melhor as pessoas com as quais convivem, mas que por falta de comunicação e diálogo, muitas vezes não acontecia.



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

A partir destes princípios, a metodologia de abordagem utilizada para o desenvolvimento deste projeto foi à perspectiva Histórico-Cultural, uma vez que o homem aprende por meio das relações sociais e das mediações estabelecidas entre o educador e os idosos, em especial neste caso. Neste sentido, trabalhamos com temas e músicas relacionadas ao contexto histórico e social das pessoas do “Lar dos velinhos”, dando ênfase a sua cultura e seus laços de amizade estabelecidos no convívio deste lar.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da situação encontrada nesta instituição campo de estágio, foi normal a insegurança do início das atividades, uma vez que esta foi à primeira experiência em instituição não-escolar e também com idosos. Porém, com o decorrer desta prática e com a interação com os moradores, aos poucos fomos ficando mais a vontade para prosseguir com o andamento das atividades.

Foi possível perceber no decorrer do estágio, a relação que os moradores tinham principalmente com a música, uma vez que esta fez com eles resgassem as lembranças do seu passado, assim muitos puderam compartilhar conosco algumas de suas lembranças felizes ou até mesmo não tão boas. Desta forma, podemos apontar que este trabalho com musicalização foi satisfatório tanto para nós como aprofundamento teórico-prático, quanto para os moradores do lar.

Procuramos trabalhar com os idosos conteúdos que estimulassem a memória e proporcionassem novos aprendizados, e simultaneamente resgassem as suas lembranças, ressaltando alguns valores como a amizade, e companheirismo. No desenvolvimento deste trabalho, tivemos como embasamento teórico-metodológico a Perspectiva Histórico-Cultural, proposta por Vygotsky (1998), uma vez que este autor aponta que o sujeito aprende a partir das relações sociais, estabelecidos com outras pessoas e também com o meio social em que vive.



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

É possível concluir com esta prática, que a contribuição da música na estimulação da memória dos idosos pode ser mais um instrumento importante no auxílio da sua aprendizagem, visto que, apesar de serem idosos e muitos acharem que eles não aprendem mais nada, este conceito não é válido, como pudemos constatar no estágio estas pessoas ainda são capazes de aprender e produzir, porém, dentro dos limites impostos pela idade e condição física.



# VI EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica

24 A 28 DE OUTUBRO DE 2011

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.

BRASIL. **Estatuto do idoso**. Lei 10741/2003. Brasília, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. SP: 4º ed, Cortez, 2008.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.

JÚNIOR, Abdallah Achour. **Bases para exercícios de alongamento relacionado com a saúde e desempenho atlético**. Londrina: ed. Midiograf, 1996.

LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. 2º ed. 5 V Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1991.

SCHERER, Cleudet de Assis Scherer. **Musicalização e desenvolvimento infantil: um estudo com crianças de três a cinco anos**. 2010. 156f. Dissertação de Mestrado. Área de concentração: Aprendizagem e ação docente. Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Maringá- UEM, 2010.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. 6º Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.